



**RELATÓRIO**

**FÓRUM DA INTERNET – 2017  
15 A 17 DE NOVEMBRO  
RIO DE JANEIRO**

18/12/2017



## Instituto Educadigital

O **Instituto Educadigital** (IED) é uma organização de direito privado sem fins lucrativos, e tem como foco promover a integração da cultura digital aos diferentes espaços e ambientes educativos de caráter público, de forma a gerar novas oportunidades de aprendizagem para o desenvolvimento pleno do ser humano.

Fundado em 2010 por um grupo de especialistas na área de educação e tecnologia digital com mais de 15 anos de prática, o IED desenvolve projetos em parceria com organizações sociais, empresariais e governamentais focados em educação aberta na cultura digital. Tem como missão contribuir para a criação e o desenvolvimento de novas oportunidades de aprendizagem que estimulem a formação de cidadãos críticos e criativos, capazes de compartilhar informação conhecimento e cultura em uma sociedade digital em constante transformação.

A equipe do IED acumula experiência na concepção, execução e apoio pedagógico para o desenvolvimento de programas, projetos e eventos na área de tecnologia digital na educação. Utiliza o *Design Thinking* como abordagem desde 2012, além de outras metodologias que favorecem a cocriação entre educadores, estudantes e gestores para a solução de problemas reais do cotidiano da escola.

Priscila Gonsales, fundadora e diretora-executiva do IED, foi selecionada como [fellow Ashoka](#) em 2013, instituição global que identifica empreendedores sociais no mundo todo. O IED também desenvolve projetos próprios, como a [Biografia Colaborativa](#) da professora doutora da UFRGS, Lea Fagundes, pioneira em educação digital no Brasil e a iniciativa [Design Thinking para Educadores](#), uma adaptação para o Português do material e da metodologia de formação criada pela IDEO, consultoria de inovação do Vale do Silício (EUA). Em parceria com a Cátedra UNESCO de Educação Aberta do NIED/Unicamp, o IED desenvolve o [Iniciativa Educação Aberta](#), que oferece cursos e reúne informações e referências sobre educação aberta e recursos educacionais abertos (REA).

### 1. Sobre o workshop

**Título: Conhecimento on-line como bem comum: recursos educacionais abertos**

Formato: painel conceitual e de compartilhamento de experiências de política pública

#### Proponentes e co-proponentes

Priscila Gonsales, feminino, São Paulo-SP  
Fundadora e diretora-executiva do Instituto Educadigital  
organização do terceiro setor  
[prigon@educadigital.org.br](mailto:prigon@educadigital.org.br)



Tel Amiel, masculino, Campinas-SP  
pesquisador Nield/Unicamp  
comunidade científica e tecnológica  
[tamiel@unicamp.br](mailto:tamiel@unicamp.br)

**Palestrantes ou debatedores(as):**

Ana Furniel, feminino, Rio de Janeiro-RJ  
Fundação Oswaldo Cruz-Fiocruz  
organização governamental e comunidade científica e tecnológica  
[anafurniel@fiocruz.br](mailto:anafurniel@fiocruz.br)

Débora Sebriam, feminino, São Paulo-SP  
Instituto Educadigital  
organização do terceiro setor  
[debora@educadigital.org.br](mailto:debora@educadigital.org.br)

Jorge Salum, masculino, São Paulos-SP  
Editora Hedra  
setor empresarial  
[Jorge@hedra.com.br](mailto:Jorge@hedra.com.br)

Miguel Said Vieira, masculino, ABC-SP  
UFABC  
comunidade científica e tecnológica  
[msv@dev.full.nom.br](mailto:msv@dev.full.nom.br)

Sergio Branco, masculino, Rio de Janeiro-SP  
ITS-Rio e IBMEC  
organização do terceiro setor e comunidade científica e tecnológica  
[sergiovbj@gmail.com](mailto:sergiovbj@gmail.com)

Tatiane Paccanaro Trinca, feminino, Brasília-DF  
CAPES  
organização governamental  
[tatiane.paccanaro@capes.gov.br](mailto:tatiane.paccanaro@capes.gov.br)

**Moderador:**

Marcos Toscano, masculino, Brasília-DF  
MCTIC  
organização governamental  
[marcos.toscano@mctic.gov.br](mailto:marcos.toscano@mctic.gov.br)



**Relatora:**

Rosa Lamana, feminino, São Paulo-SP  
Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores da SEE-SP  
organização governamental  
[rosamarialamana@gmail.com](mailto:rosamarialamana@gmail.com)

## **2. Estruturação do workshop (Máx. 300 palavras)**

**Objetivos e resultados (propostos e atingidos):**

O ano de 2017 foi intitulado *Year of Open* (Ano da Abertura), marco de uma série de documentos que foram lançados nos últimos cinco anos, como as declarações UNESCO de Paris 2012 e Qindao 2015 que orientam os governos dos países a promover o uso de licenças abertas para recursos educacionais adquiridos com fundos públicos. No mês de setembro, a UNESCO realizou o [2º Congresso Mundial de REA](#), na Eslovênia, com líderes e estadistas do mundo todo, posicionando REA como um dos pilares para uma Educação de Qualidade, prevista no Objetivo 4 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

O workshop proposto teve como objetivo reunir um grupo de profissionais de diferentes perfis, representando todos os setores que fazem parte da governança do CGI.br, para apresentar sua visão relacionada ao conhecimento como bem comum, as ações concretas que estão sendo desenvolvidas pela gestão pública, e também abordar como novos modelos de gestão do Direito Autoral podem favorecer a equidade e a qualidade da educação como um direito humano, em conformidade às metas do Objetivo 4 do Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Outro objetivo do workshop foi lançar oficialmente o livro-guia [Como Implementar uma Política de Educação Aberta](#), uma publicação financiada pelo CGI.br e voltada para gestores públicos, mas que pode apoiar também gestores empresariais e de instituições do 3º setor. A publicação sistematiza o trabalho que o Instituto Educadigital vem realizando desde 2011 junto a educadores e gestores da educação.

**Metodologia e formas de participação desenvolvidas durante o workshop**

O moderador apresentou brevemente o tema proposto e os integrantes da mesa, ressaltando a pertinência dessa agenda para a política pública de educação mundial, mas que, ainda, no Brasil é uma temática bastante desconhecida da grande maioria da sociedade. Nesse sentido, o painel funcionaria também como oportunidade para disseminação do tema, favorecendo que mais pessoas se interessem e se aliem à causa da educação aberta.

### 3. Síntese dos debates

- **Síntese dos posicionamentos e propostas apresentadas pelos(as) palestrantes/debatedores e participantes.**

Priscila Gonsales – diretora do Instituto Educadigital

Abordou o conceito de Educação Aberta e Recursos Educacionais Abertos e de como essas temáticas vêm ganhando força na sociedade da cultura digital que não mais necessita de suporte físico para acessar informações ou obter recursos educativos. Ressaltou a importância de REA para políticas públicas, já que a educação é um direito humano e os materiais educacionais são adquiridos com fundos públicos, logo, precisam ficar disponíveis para toda a sociedade. Destacou o 2º Congresso Mundial de REA na Eslovênia cujo resultado foi o Plano de Ação de Liubliana, convocando governos de todo o mundo a implementar políticas institucionais favoráveis aos REA. E contou sobre a plataforma [REliA](#), que será lançada em breve, reunindo objetos digitais em variados formatos que estão disponíveis em licença aberta.

Débora Sebriam – coordenadora de projetos do Instituto Educadigital

Apresentou um histórico do movimento REA no Brasil, as políticas públicas que foram criadas ao longo dos últimos anos desde 2008 (veja [linha do tempo](#)), como o Projeto de Lei Federal 1513. Em 2011 um decreto Municipal na cidade de São Paulo foi aprovado para disponibilizar material de forma aberta ao público. Em 2014 no Distrito Federal foi aprovada uma lei inspirada na que existe na cidade de São Paulo. A partir de 2013, em parceria com o MEC, foi realizada formação de educadores e gestores sobre REA. Todo o trabalho desenvolvido ao longo desses anos culminou na publicação *“Como implementar uma política de Educação Aberta” que apresenta três dimensões: pedagógica, técnica e jurídica*, que pode ser acessado [aqui](#).

Miguel Said Vieira – UFABC

Especialista no estudo sobre bens comuns, apresentou a definição conceitual com base nas práticas de comunidades, construção em conjunto, compartilhamento de conhecimentos. O conhecimento é o foco do compartilhamento. “Embora há quem concorde com a ideia de que o compartilhamento de conhecimentos caminha para a ruína por causa do egoísmo humano, o tempo provou que isso não é verdade”, ressaltou o pesquisador. Mesmo havendo problemas em alguns casos, isso não é uma regra. Mas trouxe como desafio central alguns dilemas como: relação entre estado, bens comuns e grandes empresas; articulação de REA para diminuir desigualdades existentes.

Tatiane Pacanaro Trinca – CAPES/MEC

Trouxe a trajetória de REA na CAPES pela Universidade Aberta do Brasil, sistema que integra 106 instituições de Ensino Superior, criada em 2006 pelo MEC para levar formação superior para regiões mais afastadas. A CAPES financia a produção de material para esses cursos. No início, os autores assinavam um termo de licença de 5 anos para uso do material produzido. Isso inviabilizava o compartilhamento desses materiais para outras pessoas que não estivessem regularmente inscritas na UAB. Em 2012 foi criado um repositório fechado. Em 2014 houve uma consultoria para elaboração de um termo que permitisse o compartilhamento.



Foram feitas formações sobre REA para que a equipe entendesse a importância de alteração dos documentos. Como equipe, a CAPES passou a atuar no Conselho Nacional de Educação e conseguiu alterar a resolução para oferta do ensino público a distância no país. Essa alteração possibilita o compartilhamento dos materiais produzidos como REA. Em 2016 foi criado o portal Educapes, que abriga materiais livres. Em 2018 será ofertado curso sobre REA para todas as universidades do sistema UAB.

#### Ana Furniel – Fiocruz

Citou a constituição de 88 que fala da construção de uma sociedade justa e solidária e que, nesse sentido, a educação aparece como fundamental. A Fiocruz já trabalha com 8.000 recursos educacionais abertos na área da saúde. Possui uma revista científica com processo aberto. A implementação da política de acesso aberto, mesmo depois de criada, é um desafio grande e constante. A Fiocruz realizou seminário sobre Educação Aberta e constituiu um grupo de trabalho para a construção de diretrizes REA na Fiocruz. Esse trabalho ocorreu de 2015 a 2016. Houve a elaboração de um guia para desenvolvimento de REA. Houve um incentivo ao desenvolvimento de REA e criação de oficinas. Apenas criar e oferecer repositório de REA não é suficiente para mudar a cultura, portanto é necessário muito apoio e muita formação de profissionais. A Fiocruz criou o Projeto Educare que tem por intenção que o pesquisador desenvolva seu recurso dentro de uma plataforma no formato REA.

#### Jorge Sallum – Editora Hedra

Diretor da Editora Hedra, que vem ousando lançar algumas publicações em licença aberta, pontuou que o mercado editorial está em crise. Há um projeto ligado a FAPESP que tem como ideia a publicação de artigos científicos com rapidez. Isso porque um artigo demora de 2 a 3 meses para ser escrito. Esse trabalho é ato e chega com atraso ao público. Duas abordagens do problema: 1) Acesso a ciência, material produzido; 2) Educação de base. Projetos de lei são morosos. O mundo editorial divide as publicações que são escritas para a escola e as que são para fora dela.

#### Sérgio Branco – diretor do ITS-Rio

Advogado, reforçou que as leis de direitos autorais são rigorosas pensando em proteção, mas o rigor é tão grande que fracassa. A lei permite cópias de pequenos trechos mas não define a quantidade desses trechos. As citações são permitidas mas as pessoas têm o costume de pedir autorizações e os autores de exigí-las. Não existe flexibilidade especificamente para a educação. Ainda é preciso lutar por políticas públicas democráticas e a continuidade da atuação social do REA.

#### • Identificação de consensos, pontos a aprofundar e dissensos

Conteúdo/posicionamento	Consenso, ponto a aprofundar ou dissenso	Observações
Materiais educativos financiados com recursos públicos devem ficar disponíveis em licença	Consenso	Há atores que ainda precisam entender melhor os impactos disso no modelo de negócio, especialmente

aberta para acesso de toda a sociedade		editoras que vendem livros didáticos para o governo.
Formação de gestores é necessária além do material de apoio (livro-guia lançado)	Consenso	Questão da escala ainda é um desafio. Curso REA-Capes que será lançado em 2018 para universidades da UAB será um grande passo. Mas financiamento é escasso.
É preciso haver financiamento/incentivo para projetos e iniciativas baseadas na formação e disseminação de REA	Consenso	Não houve tempo para aprofundar a questão de fontes possíveis, mas CGI foi apontado como uma possibilidade de ter uma linha de financiamento perene para o tema, já que apoiou a elaboração do livro-guia.
Retomar a reforma da Lei de Direito Autoral na linha do que países da Europa estão fazendo, que é pedir flexibilidade para uso educacional	Ponto a aprofundar	Questão é polêmica e necessita de mais debate e reflexão, retomando o primeiro movimento pela Reforma da LDA que já houve. Mas a educação precisa se aproximar dessa pauta.
Ações práticas são importantes, mas é preciso haver marco legal	Consenso	As ações que estão andamento hoje, graças ao Compromisso de Governo Aberto (3º Plano de Ação) são importantes, mas a sustentabilidade da questão como política pública depende de marcos regulatórios.
Usos da licença CC BY SA e CC BY NC pela administração pública	Ponto a aprofundar	Questão do uso comercial ou não dos materiais financiados com recursos públicos. O livro-guia contempla esse tema.